

MÚLTIPLA-ESCOLHA

(Marque com um “X” a única opção que atende ao que é solicitado em cada questão).

TEXTO I

Uma questão de honra

Todas as manhãs, os aposentados Quintério Luca e Esmerado Fabião jogavam às damas no bar da vila. Ocupavam sempre a mesma mesa, junto à vitrina. As pessoas passavam e, invariavelmente, encontravam os velhos debruçados sobre o tabuleiro. Pareciam estátuas guardando o tempo.

05

[...]

Hora de fechar, Fabião e Quintério se retiravam deitando uma derradeira olhada sobre o tabuleiro. As peças ficavam em posição estudada e acertada. Dia seguinte, regressavam e retomavam a partida. Conversavam mais que jogavam. Maldiziam o mundo, esse mundo em que já nem a terra é natural. Apenas o bar sobrevivia à deterioração geral. O tempo é um fruto: na medida, amadurece; em demasia, apodrece.

10

À volta do tabuleiro os dois tinham construído uma ilha, um castelo sem areia onde ainda valiam a palavra, a honra e a amizade. Eles os cavalheiros e, no tabuleiro, as damas.

15

Quanto mais envelheciam, mais os jogos demoravam. O último decorria havia semanas. Enquanto um jogava, o outro passava pelo sono. O aconchego do pequeno bar era o melhor lugar para dormirem. Para eles, o bar era o lar, já que ali estavam longe da abandonada solidão de seus quartos. E cada um deles era, para o outro, a humanidade inteira.

20

Até que, um dia, sucedeu o conflito. Nessa manhã, incidentou-se o seguinte: as peças haviam mudado de posição. As jogadas se desenhavam agora em desfavor de Quintério Luca. O velho entesou a voz, em aplicação de zanga:

– Fabião, você veio aqui essa noite?

– Minha honra! - negou Esmerado Fabião.

– O jogo não estava assim, nem tão pouco.

25

– Mas eu acabei de entrar agora. Entramos juntos, não entramos?

– Então, quem mexeu no tabuleiro? Já viu: o meu jogo encontra-se todo comestível...

– Com isso eu que não tenho a ver, Quintério.

30

Mais grave não podia ser. Decidiram consultar o doutor juiz. Encontraram-no na barbearia do Covane. Altivo, preparado para o corte do cabelo. [...] Permaneceu imóvel e distante enquanto escutou o relato dos reformados.

– Diga-nos, senhor doutor: pode um jogo mexer-se sozinho à noite?

– Depende - respondeu o juiz.

35

Passou a mão suada pelo couro descabeludo. E acrescentou, enquanto se olhava ao espelho:

– São fenômenos.

Os velhos, boquiabertos, sem expressão. Nunca haviam escutado palavra com tais sílabas. Mas bastava que o juiz a pronunciasse para que ela fosse considerada verdade.

40

– É isso que se chamam fenômenos paranormais. Nunca ouviram falar?

– É que, faz anos, estamos aqui na vila, sem sair para nenhum lado.

– Psicocinese, tropismos sem casualidade determinada. Entendem?

45

Mentiram acenando com as cabeças. Fez-se pausa, espessou-se o silêncio. Os velhos alinhados, mãos cruzadas em respeito ante a curva do ventre. Mas não havia mais a ser dito. O juiz, entre vênias e licenças, se retirou. Passando pelos mortais com seu ar divino, o juiz se resumia numa palavra: fenomenal.

Retiraram-se também os velhos, ombros estreitos, passos miúdos. Na rua, Esmerado Fabião sublinhou sua inocência:

- Eu não disse que não tinha mexido em nada?
- 50 E separaram-se, cada um conforme sua solidão.
Quintério Luca deitou-se no seu quarto, calado, mal digerido. Para ele, aquilo não tinha volta mesmo. Já não lhe apetecia voltar ao bar, não lhe apetecia viver. Em sua consciência não havia reverso: confiança manchada, amizade desmanchada.
Noite alta, Quintério saiu de casa, cruzando a vila como a coruja furtiva. Bateu
- 55 na porta da residência do juiz. O magistrado, estremunhado, de roupão, entreabriu-lhe os olhos inquisitivos.
– Desculpe, excelência, mas é que uma pergunta ficou-me encravada e quase nem consigo respirar.
– Fale, homem.
- 60 – É que não entendi bem. Afinal, o compadre Quintério aldrabou ou não?
– A ética, meu caro Quintério Luca, a ética é profundamente irrelevante, num caso destes. E agora, vá com Deus. Deixe dormir os homens de bem.
Quintério Luca, voz educada, voltou a insistir. O doutor lhe perdoasse, mas não o mandasse embora assim, na ética de Deus. Era pobre, não tinha palavra dispendiosa.
- 65 Mas ele não podia ficar torturado por aquela dúvida. Que aquilo não era um simples caso de batota ao jogo. Fabião estava a embatotar a vida. Porque, afinal, nunca tinha sido às damas que eles jogavam. O que faziam, repartidamente, era distraírem a espera do fim. E o compadre Fabião era a quem confiava sua única e última riqueza: gordas lembranças, magras confidências.
- 70 Foi então que o juiz se alertou, num arrepio. Não foi mais que um simples rebrilho no escuro: o que Luca trazia por baixo do braço era uma antiga, mas autêntica espingarda. O juiz aconchegou o roupão como se invadido pelo repentino de um frio. O velho ainda demorou a perguntar:
– Se eu matar Esmerado Fabião, terei desculpa de sua excelência?
- 75 – Não. Terei que o culpar.
– Então, com a devida desculpa, acho que tenho que matar primeiro o senhor doutor juiz.
E disparou sobre o aterrorizado magistrado. Mas sem ponto na mira. A bala sulcou os céus, sem rumo. O guarda-costas do juiz, aparecido das traseiras da casa, devolveu disparo. O velho Quintério Luca tombou vegetalmente, já sem suspiro.
Desde então, quem passa no bar da vila pode ver Esmerado Fabião sentado na mesma mesa, contemplando a cadeira vaga na sua frente. No intervalo dos cabeceios, ele vai repetindo meio desvairado:
– É a sua vez, compadre! É a sua vez de pedir.

COUTO, Mia. O fio das missangas: contos. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2009. (com adaptações)

VOCABULÁRIO

BATOTA: fraude em jogo, trapaça, falcatrua, mentira, roubo.

ALDRABOU: enganou, mentiu em excesso.

CABECEIOS: cochilos.

MISSANGAS: variação etimológica do vocábulo miçanga (coisa de pouco ou nenhum valor, bugiganga).

QUESTÃO 01 – O fragmento do texto que melhor se relaciona ao título do conto **Uma questão de honra** é:

- A () “E cada um deles era, para o outro, a humanidade inteira”.
- B () “Decidiram consultar o doutor juiz”.
- C () “Era pobre, não tinha palavra dispendiosa”.
- D () “Mas ele não podia ficar torturado por aquela dúvida”.
- E () “Se eu matar Esmerado Fabião, terei desculpa de sua excelência?”.

QUESTÃO 02 – O fato gerador do conflito foi

- A () a demora do último jogo, que já durava semanas.
- B () as jogadas mostrarem-se desfavoráveis a Quintério Luca.
- C () a confiança e a amizade entre os amigos ter sido desfeita.
- D () a mágoa, por parte de Fabião, da desconfiança do amigo.
- E () a mudança de posição das peças do jogo feita por Fabião.

QUESTÃO 03 – Considerando os elementos estruturais do Texto I, analise as afirmativas a seguir.

- I. O foco narrativo está em 3ª pessoa com narrador onisciente.
- II. O discurso é predominantemente indireto livre.
- III. O espaço favorito dos personagens era o bar, por ser um lugar de encontro com outras pessoas.
- IV. Marcadores temporais evidenciam o tempo cronológico da narrativa .
- V. O protagonista é Quintério Luca e o antagonista, Esmerado Fabião.

A sequência de afirmativas corretas é:

- A () apenas I e II.
- B () apenas III e IV.
- C () apenas I, III e IV.
- D () apenas I e IV.
- E () apenas IV e V.

QUESTÃO 04 – Leia atentamente o trecho abaixo e observe as relações sintáticas que os termos em destaque estabelecem.

“À volta do tabuleiro os dois tinham construído uma ilha, um castelo sem areia onde ainda valiam a palavra, a honra e a amizade. Eles os cavalheiros e, no tabuleiro, as damas.”

- I. “do tabuleiro” complementa o substantivo “volta”.
- II. “uma ilha, um castelo de areia” complementam um verbo transitivo indireto.
- III. “onde” é um conectivo com função de adjunto adverbial.
- IV. “a palavra, a honra e a amizade” complementam o sentido do verbo “valer”.
- V. “os cavalheiros” caracteriza o sujeito – é, portanto, um adjunto adnominal.

A sequência de afirmativas corretas é:

- A () apenas I e III.
- B () apenas I e IV.
- C () apenas I, III e IV.
- D () apenas I, II e IV.
- E () apenas IV e V.

QUESTÃO 05 – Observa-se a relação de consequência/causa entre as seguintes ideias:

- A () “Quanto mais envelheciam, mais os jogos demoravam”.
- B () “Enquanto um jogava, o outro passava pelo sono”.
- C () “Para eles, o bar era o lar, já que ali estavam longe da abandonada solidão de seus quartos”.
- D () “Porque, afinal nunca tinha sido às damas que eles jogavam”.
- E () “Noite alta, Quintério saiu de casa, cruzando a vila como a coruja furtiva”.

QUESTÃO 06 – A respeito dos fatos desencadeados pelo conflito vivenciado por Quintério e Fabião, assinale a alternativa que indica a opinião do narrador.

- A () “Pareciam estátuas guardando o tempo”. (l.04)
- B () “Maldiziam o mundo, esse mundo em que já nem a terra é natural”. (l.08/09)
- C () “Mais grave não podia ser”. (l.29)
- D () “Para ele, aquilo não tinha volta”. (l.51/52)
- E () “O que faziam, repartidamente, era distraírem a espera do fim.” (l.67/68)

QUESTÃO 07 – Em que outro fragmento do texto justifica-se a concordância verbal verificada em: “**O último decorria havia semanas**”.

- A () “...as peças havam mudado de posição.”
- B () “Nunca havam escutado palavras com tais sílabas”.
- C () “É que, faz anos, estamos aqui na vila.”
- D () “Mas não havia mais a ser dito”.
- E () “O que faziam, repartidamente, era distraírem a espera do fim”.

QUESTÃO 08 – Observe os vocábulos em destaque, nos fragmentos abaixo, e assinale a alternativa que melhor analisa o seu emprego no contexto.

- I. “... o meu jogo encontra-se todo comestível...”. (l.26/27)
- II. “Quintério Luca deitou-se no seu quarto, calado, mal digerido”. (l.51)
- III. “Já não lhe apetecia voltar ao bar.” (l.52)

- A () Em I, II e III, os termos sublinhados foram empregados em sentido denotativo.
- B () Em I e II, os vocábulos destacados podem ser considerados sinônimos.
- C () Apenas em I, o vocábulo destacado foi empregado em sentido conotativo.
- D () Apenas em II empregou-se a expressão “mal digerido” no sentido real.
- E () Em I, II e III, os termos sublinhados foram empregados em sentido conotativo.

TEXTO II

O Velho do Espelho

Por acaso, surpreendo-me no espelho: quem é esse
Que me olha e é tão mais velho do que eu?
Porém, seu rosto... é cada vez menos estranho...
Meu Deus, Meu Deus... Parece
Meu velho pai — que já morreu!
Como pude ficarmos assim?
Nosso olhar — duro — interroga:
"O que fizeste de mim?!"
Eu, Pai?! Tu é que me invadiste,
Lentamente, ruga a ruga... Que importa? Eu sou, ainda,
Aquele mesmo menino teimoso de sempre
E os teus planos enfim lá se foram por terra.
Mas sei que vi, um dia — a longa, a inútil guerra! —
Vi sorrir, nesses cansados olhos, um orgulho triste...

QUINTANA, Mário. www.velhosamigos.com.br. Acesso em: 30 set. 2013.

QUESTÃO 09 – No verso 3 “Porém, seu rosto... é cada vez menos estranho...”, as reticências foram empregadas com a finalidade de

- A () indicar a interrupção de uma fala do eu lírico com o pai.
- B () indicar a perplexidade do eu lírico com o reflexo da imagem do pai morto.
- C () sugerir que o eu lírico não aceita o fato de que o pai tenha morrido.
- D () sugerir que o eu lírico recusa-se a pensar que envelheceu.
- E () indicar a surpresa do eu lírico com a constatação de que envelheceu.

QUESTÃO 10 – Em “Como pude ficarmos assim?” (verso 6), verifica-se a ocorrência de uma silepse de número que se justifica

- A () pela recusa do eu lírico em se considerar velho tal qual o pai.
- B () pelo orgulho do eu lírico de não ser igual ao pai.
- C () pelo entrelaçamento da subjetividade do eu lírico com a imagem do pai.
- D () pela recusa do eu lírico em se transformar no homem idealizado pelo velho pai.
- E () pelo arrependimento tardio por não ter ouvido o pai.

QUESTÃO 11 – Leia as afirmativas que analisam a estrutura sintática do poema **O velho do Espelho**:

- I- A locução prepositiva “por acaso” (v. 1) pode ser substituída por “subitamente” e exerce na frase o papel sintático de adjunto adnominal.
- II - Em “Meu Deus, Meu Deus... Parece” (v. 4) as expressões repetidas assumem o papel de vocativos.
- III - O verso “Aquele mesmo menino teimoso de sempre” (v. 11) é o predicativo do objeto “eu” (v. 10).
- IV- A expressão “um orgulho triste” (v. 14), exerce dupla função sintática: objeto direto do verbo “ver” e sujeito simples do verbo “sorriir”.

A sequência de afirmativas corretas é:

- A () apenas I e III.
- B () apenas II e IV.
- C () apenas I, III e IV.
- D () apenas I, II e IV.
- E () apenas III e IV.

TEXTO III

ODE (OU ELEGIA?) A UM QUASE CALVO

Ontem hoje
E amanhã
O homem o cabelo parte
Parte o cabelo com arte
Até que o cabelo parte



Millôr Fernandes. Ode (ou elegia?) a um quase calvo. *Papáverum Millôr*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1974. P.20.

VOCABULÁRIO

ODE: poema de tom alegre e entusiástico.

ELEGIA: poema de tom terno e triste.

QUESTÃO 12 – Considere o texto verbal da charge e assinale a alternativa que analisa corretamente os termos.

- A () Nos versos 3, 4 e 5 o verbo “partir” é transitivo direto.
- B () O vocábulo “cabelo”, nas três ocorrências, é complemento verbal de “partir” .
- C () Todos os advérbios do texto verbal estabelecem circunstância de tempo.
- D () No verso 5, o vocábulo “cabelo” é o núcleo do sujeito.
- E () Nos versos 3 e 5, o verbo “partir” é intransitivo.

QUESTÃO 13 – O jogo semântico obtido com o emprego do verbo partir em “Parte o cabelo com arte / Até que o cabelo parte”, possibilita

- A () destacar a relação de sentido contraditória que assumem, de acordo com o contexto.
- B () atribuir ao verbo sentidos diferentes do considerado literal.
- C () registrar o mesmo sentido de um verbo empregado em contextos diferentes.
- D () revelar a mudança de categoria gramatical de um vocábulo de acordo com o contexto.
- E () evidenciar os diferentes sentidos que um vocábulo pode adquirir em um contexto.

TEXTO IV



(BARBOSA, Gilmar. *Cartuns & Humor – Ossos do ofício*. São Paulo: Escala, 2002. p. 66 [leiaute adaptado].)

QUESTÃO 14 – Observe as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor da tirinha acima e assinale a afirmativa correta.

- A () Há apenas um locutor no texto.
- B () A mulher é apenas o interlocutor.
- C () A interação comunicativa desaparece na situação apresentada no último quadrinho.
- D () A presença do questionamento, no primeiro quadrinho, contribui para a interação entre locutor e interlocutor.
- E () O idoso não desempenha os papéis de interlocução.

QUESTÃO 15 – Com base na observação dos recursos gráficos (formato dos balões, expressões faciais, imagens, pontuação), assinale o item que apresenta a informação correta.

- A () No primeiro quadrinho, os gestos e a expressão facial do locutor revelam preocupação com a tarefa que lhe foi confiada.
- B () A mudança na expressão facial da mulher denota a perplexidade motivada pela demissão do marido.
- C () A troca de olhares entre o casal revela a preocupação quanto a um futuro desprovido economicamente.
- D () No último quadrinho, o “entregador” não permite que a mulher ou o marido retribuam.
- E () O marido é dispensado do trabalho por ser um cadeirante e não dar mais conta de trabalhar.

QUESTÃO 16 – Leia as afirmações feitas acerca da situação dos personagens masculinos na charge (texto III) e na tirinha (texto IV) e assinale a correta.

- A () Tanto a charge quanto a tirinha expressam, de maneira pessimista, as consequências advindas da velhice.
- B () Observa-se, nos dois textos, a preocupação de seus autores em retratar aspectos da velhice de maneira informativa.
- C () A situação vivida pelos dois personagens é tratada, nos dois textos, de forma engraçada.
- D () O autor da charge cria um texto verbal poético para retratar uma situação inevitável na vida do personagem.
- E () Tanto na charge quanto na tirinha, os aspectos da velhice retratados são comuns a todos os idosos.

TEXTO V

Ser velho na cidade feita para jovens

O Rio não se preparou para ter a maior taxa de idosos do país e centenas de pessoas procuram as poucas iniciativas do poder público na área de saúde e lazer para quem tem mais de 60 anos.

Se durante séculos a humanidade se ocupou em estender a vida, há décadas a preocupação passou a ser o que fazer com essa tal longevidade. Maria tempera a sua com esperança. Áurea a ofusca com o medo. André nem a nota enquanto espera o fim. Maria da Silva Lima, de 80 anos, moradora de um conjunto habitacional pobre em Vila Cosmos, descobriu nos programas de esportes e de convivência social uma alegria que não tinha nem quando era jovem; Áurea Santos, de 61 anos, residente em Copacabana, caminha todos os dias antes das 7h, embora tenha medo de sair de casa e expor sua fragilidade diante da violência dos pívetes; André Domingos da Silva, de 69 anos e há 17 interno do Abrigo Cristo Redentor, reclama do abandono dos parentes e admite que nada pode fazer para mudar sua vida. Eles formam três faces da faixa etária que mais cresce na população do Rio: 12 em cada cem cariocas tem mais de 60 anos,

números que formam a maior taxa de idosos do país. Enquanto driblam os obstáculos nas ruas de uma cidade construída para jovens, os idosos cariocas começam, aos poucos, a ocupar algum espaço na estrutura do poder público. Os degraus dos ônibus continuam altos demais para as frágeis pernas, não há rampas nas calçadas para o acesso em cadeiras de rodas e o sofrimento nas filas de banco e na porta dos postos da Previdência Social ainda é rotina. Mas já há 50 núcleos de convivência com aulas de música, dança e artesanato instalados na cidade pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, além de dezenas de grupos de ginástica e ioga desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer em todas as regiões. [...]

No Abrigo Cristo Redentor, instituição da prefeitura para abrigar idosos carentes e sem família, a face da terceira idade

carioca é a mais dolorosa. São 446 internos que, embora disponham de acomodações razoáveis, cuidados médicos e odontológicos, exercícios físicos e seis refeições por dia, sofrem pelo abandono. A maioria vivia nas ruas. Há quem tenha sido deixado ali pelos parentes. E há também uma polonesa, ex-moradora de Ipanema, poliglota e com muitos carimbos europeus no passaporte, que parou no abrigo por não ter mais alguém no mundo.

— Não tenho nome, não sou ninguém. Me chame de Senhora X. Tudo que tenho e penso do mundo está no passado — diz.

Como ela, o cearense André resume amargamente suas perspectivas:

— Quando entrei aqui achei que ia sair. Agora sei que não tenho para onde ir e que jamais deixarei este lugar.

O GLOBO, Retratos do Rio, 31/3/2001, 3.

QUESTÃO 17 – O tema central abordado no texto V é

- A () o descaso do poder público para com os idosos.
- B () a mudança para melhor na vida dos sexagenários.
- C () as novas perspectivas positivas advindas da longevidade.
- D () os desafios advindos com o ganho de tempo de vida maior.
- E () as dificuldades comuns dos idosos que ilustram a reportagem, independentemente do nível social.

QUESTÃO 18 – A leitura do texto V permite afirmar que

- A () Maria, Áurea e André são exemplos de pessoas contempladas por algum programa governamental para a terceira idade.
- B () Áurea, provavelmente, tem melhor condição financeira, mas pouco usufrui do que a cidade pode oferecer ao idoso.
- C () por viverem num abrigo mantido pela prefeitura, André e a Senhora X são os que menos preocupações têm.
- D () embora vivam com qualidade, os idosos citados na reportagem reclamam da falta de estrutura urbana voltada para o idoso.
- E () Maria e Áurea são de classes sociais diferentes. No entanto, têm uma preocupação em comum: a falta de segurança urbana.

QUESTÃO 19 – É correto afirmar em relação à finalidade dos cinco textos desta avaliação, que

- A () os textos I e V entretêm o leitor com narrativas ficcionais.
- B () os textos I, III e IV abordam o mesmo tema de modo irreverente.
- C () os textos I, III e V abordam de forma objetiva o assunto “velhice”.
- D () os textos I e II abordam aspectos da velhice de forma subjetiva.
- E () o texto V apresenta fortes argumentos na defesa dos idosos.

QUESTÃO 20 – Considerando as relações de concordância nominal, assinale a alternativa correta.

- A () Pode-se substituir a frase “Foi então que o juiz se alertou, num arrepio”. (texto I), por “Foi então que o juiz ficou alerta, num arrepio.”, sem incorrer em erro de concordância nominal.
- B () Em “...além de dezenas de grupos de ginástica e ioga desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer...” (texto V), o adjetivo sublinhado deveria concordar em gênero e número com os substantivos ginástica e ioga.
- C () Em “São 446 internos (...). A maioria vivia nas ruas.”(texto V), se acrescentássemos à palavra maioria o complemento nominal dos idosos, o verbo obrigatoriamente iria para o plural.
- D () Em “Aquele mesmo menino teimoso de sempre...”(texto II) e “Para ele, aquilo não tinha volta mesmo”. (texto I), as palavras em destaque concordam com o substantivo a que se referem.
- E () Em “ (...) No intervalo dos cabeceios, ele vai repetindo meio desvairado:” (texto I), o adjetivo meio concorda em gênero e número com o pronome ele.

2ª PARTE: PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 21 – Tendo em vista a temática abordada nos textos desta avaliação e nos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, **redija um texto dissertativo-argumentativo** sobre o tema **Valorização do idoso**.

Seu texto, obrigatoriamente, deverá

- ser redigido em prosa;
- apresentar um título;
- ser escrito em 3ª pessoa do singular;
- seguir as características estruturais do gênero solicitado;
- conter, no mínimo, 20 linhas, e, no máximo, 30;
- respeitar o padrão culto da língua portuguesa.

OBSERVAÇÕES

- Os textos desta prova ou parte deles não poderão ser transcritos pelo candidato na redação;
- O candidato que fugir ao tema, ou ao gênero textual solicitado, receberá o grau zero (0,0);
- Para o CA/CMB/2013, as alterações ortográficas da língua portuguesa não serão exigidas, sendo aceitas as duas formas ortográficas.

FIM DA PROVA